



Madrugada de muita dor e homenagens

Várias pessoas passaram no Palácio Rio Negro durante a noite de sexta-feira e a manhã deste sábado para dar adeus ao senador Jefferson Péres

A ética de luto

ORLANDO FARIAS

Equipe do EM TEMPO
politica@emtempo.com.br

Após o choque das primeiras horas, a juíza aposentada Marlídice Péres levantou forças e logo às primeiras horas da manhã concedeu uma entrevista em que resolveu resgatar lutas essenciais do marido, o senador Jefferson Péres. Marlídice olhou em volta a enorme homenagem que o Brasil vem prestando ao marido e lamentou que o Amazonas não tenha reconhecido, em vida, em sua real dimensão o valor de Jefferson Péres.

"Aonde quer que a gente fosse por esse Brasil afora, o senador Jefferson Péres era saudado e idolatrado pelas pessoas por causa de luta em favor da ética napolítica", disse a esposa, completando: "As pessoas faziam mais festas para o Jefferson do que aqui em sua terra que ele amava com paixão".

Marlídice reconhece que o maior sonho do marido, a restauração e revitalização do centro histórico de Manaus, estava se tornando uma realidade. O projeto está engatinhando aos poucos com o apoio do governo do Amazonas e da prefeitura de Manaus. "Na quinta-feira, eu e ele estivemos aqui no salão nobre do palácio discutindo sobre a criação do Parque do Palácio, nesse mesmo lugar que o meu marido está sendo velado hoje

Esposa do senador disse que esperava que população do Amazonas tivesse reconhecido grandeza durante a vida de Péres

(lágrimas)".

A esposa lembra que a prefeitura tinha demolido o prédio na praça da Saudade, em fase de restauração, depois de uma luta encapada pelo senador. "Estivemos há dois dias (na quinta-feira) na praça da Polícia para avaliar o local e combinar com as autoridades o início da obra de restauro", diz Marlídice. Ela diz que Jefferson Péres merecia estar vivo para ver a materialização de seu sonho.

No dia de sua morte, ela diz que esse clima de desabrochar de seu sonho estava visível em seu comportamento. "Ele acordou muito disposto, fazendo aquilo que ele gostava de fazer, que era apagar os lampiões e ir atrás de ver o desenrolar do café".

Marlídice Péres admite que figuras como o senador Jefferson Péres fazem parte de um grupo em extinção. Ela espera que o legado de Jefferson Péres não tenha sido em vão. "Eu espero sinceramente que os políticos, ou muitos deles, aprendam com o legado do meu marido".



Mesmo durante as primeiras horas da madrugada, grande quantidade de pessoas esteve no Palácio Rio Negro para velar o corpo do senador, que morreu na sexta

FOTOS - HUDSON FONSECA